

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

THAÍS KLIMA MACHADO

**A CULTURA VISUAL NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIAS COM A IMAGEM
E O TEATRO**

**CRICIÚMA
2018**

THAÍS KLIMA MACHADO

**A CULTURA VISUAL NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIAS COM A IMAGEM
E O TEATRO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Feldhaus

CRICIÚMA

2018

THAÍS KLIMA MACHADO

**A CULTURA VISUAL NAS AULAS DE ARTES: EXPERIÊNCIAS COM A IMAGEM
E O TEATRO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 19 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Marcelo Feldhaus - Mestre em Educação - (UNESC) - Orientador

Prof. Mikael Miziescki – Especialista em Teoria e História da Arte - (UNESC)

Prof. Dr. Eduardo Osório Silva – Doutor em Artes - (UNICAMP)

Dedico este trabalho àquele que sempre esteve ao meu lado, obrigada, Deus. A minha família, amigos e ao meu professor orientador Marcelo Feldhaus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que nos momentos difíceis me deu forças para continuar minha caminhada, esteve sempre junto a mim sendo luz em minha vida.

Sou grata em especial a minha família: Pai, Mãe e minha irmã Juliana, agradeço por todo apoio, carinho e compreensão. Pai e Mãe obrigada por toda ajuda e palavras de motivação. Ju, você sempre me acompanhou em todos os momentos e foi paciente comigo, uma verdadeira amiga.

Aos meus amigos e colegas de turma, Caio e Fernanda, vocês sempre estiveram ao meu lado seja nos momentos difíceis e alegres, incentivaram-me a continuar e não desanimar, obrigada por fazerem parte das lembranças desses quatro anos tão importantes para mim, sempre irei lembrar de vocês com imenso carinho em meu coração. Estendo os agradecimentos aos meus amigos: Camila, Alisson e Bárbara que fazem parte da minha vida há muitos anos, vocês são verdadeiros tesouros para mim e os irmãos de alma que encontrei no meu caminho.

Quero agradecer a turma que me recebeu durante o estágio III e participaram da minha pesquisa, assim como, a professora de Artes, Lilian Rosane Philippi.

A todos os professores que encontrei durante a caminhada, todos foram essenciais para a minha construção do ser professor. Agradeço em especial ao meu orientador Marcelo Feldhaus que me ajudou durante o meu percurso na graduação e é um exemplo que levo como inspiração de profissional dedicado. Obrigada por toda atenção, paciência, comprometimento e carinho que teve comigo e com minha pesquisa.

Essas pessoas fazem parte da realização de um sonho e sem elas isto não seria possível, muito obrigada!

“O teatro é uma linguagem que envolve
diversas linguagens.”

Taís Ferreira

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as possíveis formas de se trabalhar as relações entre as artes visuais e o teatro no Ensino Médio a partir dos estudos da cultura visual e integra a linha de pesquisa de Educação e Arte do Curso de Artes Visuais – Licenciatura. Essa questão surgiu a partir da experiência realizada na disciplina de Estágio III. Durante a atuação foi perceptível as conexões que os alunos realizaram com a cultura visual presente no seu cotidiano. Dessa forma, busco estabelecer relações entre a imagem que é objeto de estudo das artes visuais e o teatro, buscando tecer conexões com a cultura visual. A metodologia empregada é a narrativa contemplando a fala dos alunos que são sujeitos da pesquisa e estas falas são dispostas em concordância com a fundamentação. Para a escrita dialogo com autores os quais suas produções caminham ao encontro dos meus pensamentos: Ferreira (2012), Japiassu (2007), Martins; Sérvio (2012), Martins; Tourinho (2012) entre outros. Nos encontros com a turma do estágio pude perceber que o conceito de teatro entre o grupo ainda era fragilizado e que o mesmo é pouco trabalhado em sala de aula, quando ele ocorre na maioria das vezes é utilizado somente como uma ferramenta pedagógica para ilustração de outros conteúdos e disciplinas. No decorrer da pesquisa evidencio que outras relações ainda podem ser construídas sobre o tema e conectadas com as visualidades que nos rodeiam.

Palavras-chave: Imagem; Artes Visuais; Cultura Visual; Teatro.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Personagem Tornado.....	11
Imagem 2 – Jogo “ teatro vivo”.....	20
Imagem 3 – O lavrador de café – Cândido Portinari	39
Imagem 4 – Os retirantes – Cândido Portinari	39
Imagem 5 – Criança morta – Cândido Portinari	40
Imagem 6 – Café – Cândido Portinari	40
Imagem 7 – Cana de Açúcar – Cândido Portinari	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: ENTRANDO EM CENA	11
2 RELAÇÕES ENTRE ARTES VISUAIS E TEATRO: O QUE AINDA SE PODE FALAR?	17
2.1 CONCEITO DE TEATRO	17
2.2 CONCEITO DE IMAGEM	22
2.3 RELAÇÕES CONSTRUÍDAS ENTRE IMAGEM E TEATRO	24
3 CULTURA VISUAL E SUAS CONEXÕES	27
4 ARTE NO ENSINO MÉDIO	30
4.1 UM OLHAR SOBRE A ARTE NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO	33
5 PROJETO DE CURSO: TEATRO E ARTES VISUAIS CONSTRUINDO RELAÇÕES A PARTIR DA CULTURA VISUAL	36
5.1 EMENTA	36
5.2 PÚBLICO ALVO	36
5.3 CARGA HORÁRIA	36
5.4 JUSTIFICATIVA	36
5.5 OBJETIVO GERAL.....	37
5.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	38
5.7 METODOLOGIA.....	38
5.8 REFERÊNCIAS	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SAINDO DE CENA	43
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE(S)	48
APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA.....	49

1 INTRODUÇÃO: ENTRANDO EM CENA

Desde a minha infância tive um forte interesse pelas aulas de artes e as diferentes linguagens que integram a área, aqui compreendidas como visuais, dança, música e teatro. Era uma criança tímida e tinha dificuldade em me aproximar das outras crianças, por isso vivia em um círculo pequeno de amigos. Lembro que mudei de escola durante as séries iniciais e fui para uma escola maior, local onde conheci o meu novo professor de Artes, o qual foi uma peça fundamental para que eu escolhesse fazer o curso superior de Artes Visuais Licenciatura. Durante o restante das séries iniciais e os anos finais do ensino fundamental tive aula com o mesmo professor de Artes e as propostas de trabalho dele sempre me atraíam eram nestas aulas que me sentia mais confortável para me expressar.

No início eu desenhava como uma forma de passar o tempo, estava sempre rabiscando em algum pedaço de papel e foi com o incentivo deste professor e um grupo de amigos que isso se fortaleceu. Éramos um grupo pequeno e adorávamos ler histórias em quadrinhos, discutir sobre nossos personagens favoritos e desenhar algumas das ilustrações presentes nestas revistas. Foi quando um de meus amigos sugeriu que criássemos uma história de super-heróis e ilustrássemos essas narrativas (imagem 01). Escrevemos e desenhamos alguns personagens, mas com a partida para o ensino médio e o grupo se dividindo em diferentes horários o projeto acabou ficando de lado.

Apesar disso, sempre continuei produzindo e quando fui para o Ensino Médio já tinha decidido que iria cursar Artes Visuais. Minha grande dúvida era se teria o perfil para a licenciatura. No terceiro um grande amigo da minha família ficou sabendo do meu interesse pela licenciatura e me incentivou a tentar uma vaga de estágio na prefeitura. Foi assim que eu entrei pela primeira vez em

Imagem 1 – Personagem Tornado



Fonte: arquivo da pesquisadora

uma sala de aula de um Centro de Educação Infantil e tive a confirmação de que era o que eu realmente queria para minha vida: ser uma professora de Artes. Cheguei na universidade e durante o percurso do curso fui me apaixonando cada vez mais pela profissão, ao observar os professores vi os obstáculos e as muitas dificuldades nos seus dias, seja na falta de recursos ou no reconhecimento de seu trabalho e mesmo assim davam o seu melhor aos alunos não se deixando abalar e falar com aquele brilho nos olhos inspirando-me ao longo do meu caminho.

Quando pensava na pesquisa tinha a ideia de abordar um tema que me intrigasse e eu possuísse afinidade, a escolha desta pesquisa surgiu a partir da disciplina de “Linguagem Teatral e Educação” presente no curso de Artes Visuais da Unesc. O teatro ganhou meu interesse durante o processo desta disciplina, pois não tinha experiências significativas em relação ao teatro durante a minha educação básica. No início estava bastante apreensiva em relação a estas aulas. Com o desenvolvimento da disciplina e a imersão nos jogos teatrais, abordagem presente nas aulas, sentia-me mais confiante para falar e me expressar. Percebia o meu corpo como uma imagem em movimento e um ato de performance em constante transformação. No final do semestre desta disciplina tivemos a oportunidade de organizar uma Mostra Teatral¹ do Curso de Artes Visuais, resultado dos processos construídos ao longo do semestre.

Durante os ensaios sentia maior liberdade em relação ao meu corpo, expressividade e a minha comunicação com outras pessoas também sofreu mudanças notórias a partir desta experiência. Na noite da Mostra Teatral não me sentia tão ansiosa como era comum me sentir antes de uma apresentação ou até mesmo de um seminário. A fala tornou-se mais clara e estar em cima de um palco entrando em cena me fez enxergar a grande importância de experiências desta linguagem na formação de um ser humano. Outro fator ainda decisivo em minha escolha foi a observação e atuação na disciplina de Estágio III com os alunos do ensino médio². Em conversa com os alunos percebi que eles não possuíam experiências com a Linguagem Teatral e tão pouco percebiam relações com as

¹ A Mostra Teatral é um evento do curso de Artes Visuais referente aos processos vivenciados durante a disciplina de Linguagem Teatral e Educação. Consiste em processos de laboratórios teatrais intercambiados com imagens visuais, finalizando em uma montagem do trabalho em grupo.

² A pesquisa contemplará como dados empíricos os dizeres, registros e imagens dos alunos participantes do Estágio. Estes irão compor as narrativas do trabalho e serão detalhadas no desenvolvimento desse texto.

Artes Visuais. Os discentes tinham a visão do teatro unicamente para apresentações em datas festivas ou a favor de trabalhos em outras disciplinas do currículo.

Na atuação com essa turma pude aprender muito durante o processo e a entrega dos alunos me motivou a pesquisar mais, além de buscar novas formas de perceber e potencializar as relações entre as Artes Visuais e a Linguagem Teatral. Neste mesmo período estávamos discutindo alguns textos referente a Cultura Visual no Curso de Artes Visuais. Compreendi aí que as visualidades estão presentes em nossa vida, as imagens trazem informações e significados e nos influenciam e direcionam o nosso olhar para determinados caminhos, isso é notável nas mídias e redes sociais. Outro grande fator para trabalhar com imagens em sala de aula são as diferentes visões de mundo e realidades distintas. A cultura visual trata de imagens e como elas nos afetam no nosso cotidiano, nas palavras de Tourinho e Martins (2012):

Ao usar o termo cultura das imagens, tomamos como referência uma noção de cultura que considera as capacidades humanas de criar significado, de interação e comunicação a partir de símbolos, além dos resultados materiais e simbólicos dessas atividades: Nesta abordagem, discutir ou refletir sobre imagens a partir da perspectiva da educação é reconhecê-las como produtoras e mediadoras de cultura. É, ainda, reconhecer que as culturas das imagens, nas suas mais diversificadas formas, produzem significados e valores que nos constituem como sujeitos, indivíduos e subjetividades. (p.10)

Refletindo durante as aulas e lendo mais a respeito comecei a imaginar em como ministrar uma aula de Artes trabalhando a Linguagem Teatral em relação com as Artes Visuais que é a minha área de formação, partindo da Cultura Visual presente no cotidiano dos discentes. Os estudos da Cultura Visual se direcionam para uma leitura visual crítica das visualidades que nos cercam, as produções artísticas produzidas nas vertentes das artes visuais igualmente estimulam essa ação uma vez que toda imagem que vemos atribuímos um significado e quando pensamos ou imaginamos, essa relação também se dá através da imagem.

Ao constatar isto, é evidente que se repare as semelhanças entre ambas e as relações que podem ser estabelecidas. Do mesmo modo, o teatro comunica através de seu enredo uma reflexão sobre um tema central. Ele é constituído pela imagem e seus fundamentos como a cor, movimento, luz, sombras entre outros.

A partir dessas conexões chego ao problema dessa pesquisa que assim se desenha: Quais as possibilidades de trabalhar as relações entre as Artes Visuais e o teatro no Ensino Médio a partir da Cultura Visual?

A partir desta problemática, apresento as questões norteadoras, dentre elas: por que os professores se sentem hesitantes ao trabalhar as relações entre as Artes Visuais e o teatro a partir da Cultura Visual? Quais seriam as possibilidades existentes para abordar esta questão nas aulas de Artes? Quais referenciais teóricos e meios podemos investigar para defendermos a relevância de abordar nas escolas as relações entre a linguagem teatral e as artes visuais partindo da cultura visual?

Como objetivo geral proponho pesquisar as possíveis formas de se trabalhar as relações entre as artes visuais e o teatro no ensino médio a partir da cultura visual. As visualidades estão cada vez mais enraizadas em nossas vidas antes mesmo de sermos alfabetizados conseguimos compreender a partir de ilustrações, estas que podem trazer diversos significados e sem uma leitura crítica e um olhar atento podemos interpretá-las de forma incorreta.

Portanto, contextualizar estabelecendo relações entre as linguagens a partir da cultura visual é trazer um novo olhar sobre imagens que os discentes já possuem uma visão e ressignificar a partir de discussões e pesquisas possibilitando a ampliação de repertório artístico com obras na linguagem das Artes Visuais que dialogam com a proposta inserida no contexto da aula. Como objetivos específicos destaco: analisar quais as possibilidades de abordar em sala de aula as relações entre as artes visuais e o teatro; investigar referenciais teóricos que discutam a relevância de trabalhar nas escolas as relações entre essas linguagens, partindo da cultura visual; e mapear possíveis meios de relacionar artes visuais e o teatro tendo como objeto de pesquisa a imagem.

O trabalho integra a linha de Arte e Educação que propõe como ementa: “Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. A formação de professores. As artes visuais e suas relações com as demais linguagens artísticas. Estudos sobre estética, culturas e suas implicações com a arte e a educação”.³

Frequentemente, pesquisamos sobre o que já se naturalizou, pois não se pesquisa somente o que causa inquietação. Deste modo, analisamos o que se acredita que não possa proceder de outra forma (HERNÁNDEZ, 2017), ou seja

³ Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/615/NormasTCCLicenciatura.pdf> acesso em 12/08/2018 às 20h14

existem algumas pesquisas sobre as relações entre as linguagens o diferencial desta pesquisa é trazer a interconexão com a cultura visual.

Com abordagem qualitativa, base descritiva e exploratória a metodologia escolhida inscreve-se como pesquisa narrativa. Na pesquisa narrativa a escrita baseia-se em reflexões e em descrever histórias e experiências. A narrativa está presente desde há muito tempo em nossa vida, diversos lugares e diferentes povos. Minha escrita tem o caráter de narrativa, pois relatarei memórias pessoais intercaladas com experiências vividas ao longo do Estágio III encontrando eco com as palavras de Sousa e Cabral,

Essa metodologia de formação valoriza o desenvolvimento profissional dos professores como adultos, levando em conta o seu autoconhecimento, seus diferentes saberes e suas experiências constituídas ao longo de uma vida. Esses estudos, reflexões e discussões incitam nova forma de pensar sobre a forma de aprender dos professores. Por conseguinte, considera-se que a abordagem (auto)biográfica ou biográfico-narrativa imprime a organização da trajetória pessoal e profissional, a reflexão sobre as práticas, a construção de novos conhecimentos. (2014, p.151)

A pesquisa narrativa possibilita ao pesquisador que tenha um crescimento seja na área profissional ou pessoal, buscando um novo olhar sobre seus projetos e sua trajetória. Tem-se alguns instrumentos que movimentam a narrativa como diários de aula, cartas, entrevistas e memoriais.

Essa narrativa me coloca como sujeito junto aos alunos da turma em que atuei durante o Estágio III, o espaço onde se passa é a escola/universidade e o tempo dá-se pelo processo de docência e pesquisa. Ao longo da escrita serão encontrados fragmentos de falas dos alunos que participam do Projeto de Docência realizado na disciplina de Estágio III do Curso de Artes Visuais no primeiro semestre de 2018. Opto em coloca-las em caixas de texto distribuídas ao longo dos capítulos evidenciando a autoria dos participantes. Estes fragmentos dialogam com a fundamentação da pesquisa e a escolha das caixas de texto representam a escolha metodológica dessa pesquisa. Foi durante a docência trabalhando um projeto sobre as relações entre as artes visuais e o teatro com esta turma que emergiu uma necessidade de estudar as possibilidades de estabelecer estas relações a partir da cultura visual constituindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso.

A estrutura da presente pesquisa divide-se em seis capítulos. Início com a “Introdução: entrando em cena” ponto de partida desta pesquisa que em sua estrutura contempla também o problema e a metodologia da pesquisa.

O segundo capítulo “Relações entre as artes visuais e teatro: o que ainda se pode falar?” trata das relações entre as artes visuais e o teatro, além de evidenciar o que ainda pode ser dito sobre esse tema, quais os conceitos e especificidades de cada um, e como é possível estabelecer relações entre as linguagens.

O terceiro capítulo “Cultura visual e suas conexões” aborda a cultura visual e como ela está presente em nossa vida, além de ligações que podemos criar a partir dela.

No quarto capítulo “Arte no ensino médio” destaco o conceito de currículo e a relevância do ensino da Arte na formação de um sujeito crítico. No capítulo seguinte, o quinto é onde encontra-se o projeto de curso “Teatro e artes visuais, construindo relações a partir da cultura visual”. Por fim, destaco as “Considerações finais: saindo e cena” em que encontram-se as conclusões acerca da pesquisa.

2 RELAÇÕES ENTRE ARTES VISUAIS E TEATRO: O QUE AINDA SE PODE FALAR?

Consta na LDB⁴ (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) n. 9.394/96 no artigo 26, § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, destacando assim a sua obrigatoriedade no currículo escolar, e ainda complementa no §6 “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2 referente deste artigo”. A alteração é proposta na Lei nº 13.278 de 2016 ressaltando assim, a importância da experimentação nas linguagens da arte e as relações entre elas que contribuem na construção do desenvolvimento crítico de cada indivíduo. Proponho as relações entre as linguagens, mas não defendo a polivalência, no entanto, é importante que o professor mesmo que sua formação seja em Artes Visuais contemple relações com as outras linguagens da arte possibilitando a experimentação aos alunos, pois a realidade presente nos ambientes escolares é que não temos um professor para cada linguagem.

2.1 CONCEITO DE TEATRO

O contato com essa linguagem é de fato essencial no ambiente escolar, lugar onde deve-se promover essas experiências aos discentes. É relevante ressaltar como o teatro possibilita aos alunos a interação em grupo e promove a comunicação entre a turma, a segurança ao falar e se expressar (Fragmento 01). Além, de ser importante para o desenvolvimento do senso crítico na formação humana, pois como enfatiza Japiassu (2007):

No dia-a-dia, nós nos comunicamos usando variados gestos, múltiplos olhares e produzindo diferentes sons e entonações, inclusive ao pronunciarmos as palavras. Usamos a comunicação corporal. Tanto no fazer-de-conta como nos jogos teatrais [...] (p.93)

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm, acesso em 26-08-18 às 17h43

“Teatro eu achava que era só apresentação. Hoje vejo que tem toda uma história por trás do teatro, tem um roteiro e figurino. Eu e meu grupo fizemos um teatro bem legal a partir de uma frase. Tivemos uma experiência bem legal, a gente aprendeu a falar sem ter vergonha e as pessoas mais tímidas conseguiram falar bastante. Deveria ter mais teatro no Ensino Médio para auxiliar as pessoas na fala e no modo de se expressar. Isto ajudaria até para que tivéssemos uma boa entrevista de emprego.”

(Fragmento 01 – participante Tallyson)

É essencial compreender o teatro como imagem em movimento e enxergá-lo nesse contexto pois está presente e todos esses detalhes, formam visualmente a reflexão que se deseja passar ao espectador. Portanto, assim como afirmam Martins e Sérgio (2012) “[...] as imagens servem para pensarmos e construirmos conhecimento histórico, cultural e científico. Seu crescente papel no desenvolvimento científico é evidenciado através dos seus múltiplos usos com registro [...]” (p.265) e meios de reconduzir o pensamento crítico. É importante que

busquemos desconstruir esse olhar voltado para a Linguagem Teatral com fundamentos somente para apresentações e espetáculos fazendo com que ele seja visto como a expressão e linguagem que é, como nos fala Ferreira (2012)

Historicamente, o teatro acontece nos ambientes educacionais formais e informais, em duas ocasiões: nas comemorações de datas festivas e cívicas ou como ferramenta de apoio a alguma atividade específica de disciplinas consideradas sérias, desenvolvendo conteúdos de outras áreas do conhecimento, como se o teatro em si não tivesse seus conteúdos próprios e de suma importância à formação de um cidadão apto a relacionar-se com as mais diversas linguagens. Essa competência é mais do que necessária ao sujeito no mundo contemporâneo, no qual a espetacularidade, as imagens e os sons recheiam nossos cotidianos, nos incitam a construir sentidos e significados, constituindo nossas identidades e subjetividades, acerca dos quais nem sempre pensamos ou nos posicionamos de forma crítica e consciente. (p.9)

Os jogos teatrais possuem papel relevante neste espaço, é a partir dos jogos e da interação em grupo que os discentes vão sentir-se confiantes para produzir e interpretar nas aulas envolvendo a linguagem teatral. Introduzir os jogos nas aulas contribui para que o teatro seja visto como algo maior que uma ferramenta a favor de outras disciplinas e sim como a linguagem que ele é (DAMIN, 2016) pois adquire sentido em sua especificidade indo de encontro com o estereótipo de que o teatro seja somente o produto final: a apresentação. É essencial que se tenha em consideração o processo e experiências vivenciadas durante a montagem em sala de aula.

A partir das práticas e contextualização os discentes vão reconhecer como a linguagem teatral pode estar presente em suas vidas, pois todos os dias vestimos uma máscara e desempenhamos um papel no roteiro de nossa vida passando mensagens (Fragmentos 03 e 04). Cada momento em específico desempenhamos um papel diferente, como por exemplo, a acadêmica, a irmã, a amiga, a profissional em seu ambiente de trabalho entre outros. Em determinadas situações diferentes mostramos a imagem que acreditamos ser melhor, a versão pronta para cada situação e interação com o outro dependendo das relações interpessoais que possuímos.

Na minha atuação durante a disciplina de Estágio III o qual realizei com uma turma da terceira série no ensino médio tive um bom retorno da turma, o que me motivou a pesquisar cada vez mais sobre como estabelecer e promover conexões entre as linguagens artísticas.

O meu projeto surgiu da necessidade da turma e em conversa com a professora de Artes da escola. Os alunos possuíam a imagem de que teatro seria apresentações de grandes peças que normalmente seriam realizadas em datas comemorativas. Na minha observação questioneei se eles haviam tido alguma experiência com a linguagem teatral, alguns tinham realizado um trabalho de Língua Portuguesa, contudo, a maioria da turma não tinha experiências dentro desta linguagem.

"Eu pessoalmente achava que teatro era apenas pegar uma obra pronta, mas aprendi que não, teatro não é apenas apresentar uma obra feita pelos outros, é pegar e inventar também, criar."
(Fragmento 02 – participante Alaks)

Propus então, em meu projeto estabelecer relações do teatro com as artes visuais procurando desconstruir a ideia de teatro somente como produto final e

"Sobre o teatro achava que era algo que seria só apresentação, mas vi que vai muito além, pois nos reunimos e participamos coisa que é bem raro na nossa sala e também trabalhamos com o improviso."

(Fragmento 03 – participante Mariana Schneider)

trabalhar a partir da imagem de obras de artistas visuais, procurando elementos que estavam presentes tanto na imagem visual quanto no teatro. No meu planejamento haveriam dois encontros por semana com a turma, porém, no dia que seria minha primeira atuação o horário mudou e tive que adaptar a proposta. Encontros menores e com um período curto de tempo entre um e outro favorecem para que o grupo vá soltando-se aos poucos. Esse foi o

primeiro exercício de compreender o planejamento como algo flexível, que tem movimento e se modifica, porém muito necessário, só podemos modificar uma rota se temos uma.

Nas minhas propostas, utilizei do método do Teatro do Oprimido criado pelo brasileiro Augusto Boal. Segundo o teórico este método tem a intenção de transformar o espectador passivo em um espectador ativo. O ponto central é o de que o espectador tome consciência de sua autonomia perante ao seu cotidiano e questões sociais. Como o próprio pensador defendia, Araújo nos destaca

[...] pretende transformar o espectador, que assume uma forma passiva diante do teatro aristotélico, com o recurso da quarta parede, em sujeito atuante, transformador da ação dramática que lhe é apresentada, de forma que ele mesmo, espectador, passe a protagonista e transformador da ação dramática. (2018, p.1)

Com essas experimentações os alunos tiveram a possibilidade de desenvolver nas aulas de arte a criticidade, expressividade corporal, a relação entre linguagens artísticas e passaram por um processo de criação gerando autonomia e apropriação das discussões presentes nas aulas de arte (Fragmento 04). Em diversas dinâmicas apresentei imagens para relacionarmos com o teatro, como por exemplo, num dos encontros a turma pode experimentar o teatro vivo que consistia em a turma representar uma obra famosa e o restante dos discentes procurar descobrir que obra a imagem dos corpos dos colegas formavam (imagem 02).

Imagem 2 – Jogo “ teatro vivo”



Fonte: arquivo da pesquisadora

Os alunos gostaram muito deste jogo, a grande maioria da turma não conhecia as obras que havia selecionado para o sorteio entre os grupos da turma. Procurei colocar obras bem conhecidas do período do Renascimento, as quais geralmente estamos acostumados a ver durante as aulas de história da arte, entretanto a turma não conhecia todas as imagens e isso possibilitou conversarmos

“Os jogos sem um planejamento prévio deixaram tudo mais divertido. Eu sou uma pessoa muito tímida, porém, me senti confortável com as atividades” .

(Fragmento 04 – participante Lança)

mais sobre as obras. Os grupos procuraram improvisar com objetos, roupas e acessórios que a sala de artes possuía. A estudante Keith destacou *“achei o primeiro trabalho em que sorteávamos a obra e tínhamos que representá-la em grupo mais divertida porque foi no improviso, foi mais divertido e descontraído, sem precisar seguir um roteiro e se preocupar com isso. Mesmo assim, o outro trabalho em que nós criávamos o roteiro também foi legal já que nós fazíamos a história”* e Hémili completou a fala da colega falando que *“queria que os professores fossem*

mais dinâmicos e com aulas assim”. A turma em geral comentou que a experiência foi boa para eles porque vivenciaram experiências, que aproximaram o grupo e ampliaram a compreensão sobre as possíveis relações entre artes visuais e teatro.

“Já tive experiências com teatro em minha antiga escola, porém não gosto muito de fazer parte da atuação, prefiro criar ou simplesmente assistir. Eu gosto de apresentações com humor. Tenho dificuldade em participar, porém, se estou com os amigos fica mais fácil.

No começo da experiência com o teatro nesse ano foi um pouco difícil pois não queria apresentar, mas depois aceitei. Gostei de apresentar algo que minha equipe e eu criamos, é mais fácil quando nos sentimos a vontade para fazer um trabalho livre. Foi bem divertido e engraçado ver a sala apresentando suas obras e descontraído (melhor do que copiar textos monótonos). Como disse prefiro assistir e me divertir com as obras.”

(Fragmento 05 – participante Vitor Faraco)

Dentre os mais diversos jogos com a turma e o processo de experimentação, propus aos alunos uma montagem de um trabalho cênico a partir de imagens de obras de artistas visuais. Cada integrante dos grupos previamente formados escolheu uma obra a partir de livros da disciplina ou algumas que já conheciam. Juntos mostraram suas obras escolhidas, partindo então para o momento de estabelecer relações entre elas e qual

histórias elas possibilitariam e poderiam nos contar. Esse momento foi muito importante, as obras iam se conectando, as histórias se formando e os alunos produzindo a partir das relações entre as artes visuais e a linguagem teatral.

No dia da socialização me surpreendi com os grupos, eles produziram roteiros ricos em detalhes

“O teatro envolve várias questões para que aconteça, vai além da apresentação.

Embora eu tenha tido algumas oportunidades para participar de algo assim, essa foi a primeira vez que participei de todas as atividades e principalmente do teatro que em outros momentos seria algo muito difícil para mim.”

(Fragmento 06 – participante Maria Antônia da Silva de Oliveira)

com uma história envolvente. Procuraram improvisar um figurino para os personagens e objetos de cena. Os alunos estavam mais tranquilos ao falar, atuando com postura confiante. Naquele último momento de estágio com a turma percebi o processo de desenvolvimento de cada integrante da turma, vi o esforço deles em cada momento e experiência durante as aulas (Fragmentos 05 e 06).

Durante o desenvolvimento desta proposta, os grupos traziam comentários sobre o que estava nas mídias e presente no nosso cotidiano, a forma como são tratadas as mulheres, as brincadeiras atuais e as diferenças com as da época de seus pais, mitologia e crenças. Nada menos do que a cultura visual e as diversas visualidades que habitam as redes, outdoors e propagandas. Em consequências destas discussões com os grupos e as relações montadas que percebi o quanto a cultura visual se encontra no teatro, além de, enxerga-la como conteúdo importante em sala de aula.

2.2 CONCEITO DE IMAGEM

A expressão “uma imagem vale mais do que mil palavras” é muito utilizada, de fato, uma imagem é extremamente comunicativa (NEIVA JR, 1986), expressando em determinadas situações a sua mensagem de forma simplificada e em outras nos incitando a reflexão. A imagem possui potência, ela oportuniza ao observador criar relações, conectá-la a outras informações gerando força.

A imagem é presente em nossa vida desde o primeiro momento, é através dela que compreendemos e decodificamos mensagens antes de saber ler e escrever. A imagem, assim como o teatro é composta por fundamentos da

linguagem visual, este é um ponto de conexão entre as duas linguagens. Nas palavras de Neiva Jr (1986)

A imagem é basicamente uma síntese que oferece traços, cores e outros elementos visuais em simultaneidade. Após contemplar a síntese é possível explorá-la aos poucos; só então emerge novamente a totalidade da imagem. A crença no poder da imagem deriva-se desta experiência: é verossímil que o todo valha mais do que as partes, ou então que o todo seja maior do que suas partes. (p.5)

As imagens são apresentações da realidade, pois exprimem ideias, histórias e informação. De acordo com Saneripp (2014, p.21) “As imagens são uma das possibilidades de estabelecermos relações. Por meio delas podemos identificar movimento, ritmo, equilíbrio, formas, além de nos afetarmos, sentir, viver experiências.”. Vale ressaltar que as artes visuais dentre suas muitas vertentes são formadas pelas visualidades, ou seja, imagens e elas criam conexões com o espectador que as aprecia, são disparadoras de potência.

É possível pensar a construção do teatro a partir de imagens, seja nos fundamentos visuais ou na expressividade corporal. Os atores em cena desenham uma história, os corpos e seus movimentos são imagem em constante transformação.

A imagem tem um papel fundamental no nosso cotidiano, somos bombardeados por imagens a todo momento e é necessário um olhar crítico para analisá-las. Elas nos afetam, instigam, geram questionamentos e reflexões, logo, se faz essencial possibilitar aos alunos experiências de leitura visual.

É relevante olhar para as imagens que levamos para o ambiente escolar, quais os critérios de escolha e quais relações pode-se estabelecer através delas. Além do que, as imagens trazem informações e significados e nos influenciam direcionando o nosso olhar para determinado caminho, isto é notável nas mídias e redes sociais, segundo Victorio Filho (2012)

Os dias de hoje, comumente ditos e vistos como o tempo do domínio da imagem visual e da virtualidade, são dias marcados pela profusão e disseminação veloz e voraz das visualidades. A predominância da imagem visual, produzida e consumida nas mesmas intensidade e velocidade, tem desafiado a Educação, na medida em que também lhe cabe, na mediação e condução dos processos de formação, refletir sobre as consequências, possibilidades, benefícios e riscos intrínsecos a essa tal ‘era das imagens’. (p.153)

As imagens presentes nas redes sociais e no cotidiano dos discentes influenciam o olhar sobre algo/produto, fazendo com que os alunos procurem incluir-se no contexto ao qual se situam.

As crianças já possuem experiências visuais antes de ingressar no ambiente escolar, desse modo, é importante trabalhar as possibilidades de uma imagem pois é por meio desse processo que podemos ter uma leitura crítica do nosso meio. É essencial na formação do sujeito, além de, ter essa visão mais apurada aos detalhes e buscar compreender o que a imagem diz e o que tem por trás dela. Não somente de obras de arte, mas todas as visualidades que nos cercam e nos possibilitam uma melhor percepção e contato com a cultura de outros povos.

2.3 RELAÇÕES CONSTRUÍDAS ENTRE IMAGEM E TEATRO

Compreendo o teatro como imagens em movimento e nele estão presentes diversos fundamentos da linguagem visual que dão vida ao espetáculo, transportando-nos para dentro da história contada. O corpo no teatro é uma ferramenta que produz imagem, conforme destaca Saneripp:

Uma das principais características de uma linguagem é a sua capacidade de falar de si mesma. Falamos e escrevemos sobre a linguagem visual por meio da linguagem verbal, pois interpretamos aquilo que vemos. Ela pode ser uso da escrita ou da fala como meio de comunicação, assim também como a linguagem não-verbal que é o uso de imagens, figuras, desenhos, símbolos, dança, postura corporal, pintura, música, mímica, escultura e gestos como meio de comunicação. (2014, p.17)

Os movimentos no teatro, assim como na dança, formam imagens. A expressividade corporal tem essa potência, os corpos no palco são instrumentos que protagonizam de forma visual a mensagem que se deseja estabelecer com o espectador. Um bom exemplo onde encontramos isso é na pantomima, a qual acontece quando o ator representa a cena unicamente através da gestualidade, expressões faciais e movimentos que indicam de forma explícita a história que está sendo contada.

Outra relação que pode ser construída a partir do teatro e da imagem é o exercício de elaborar um roteiro a partir da conexão entre várias imagens e através dessa seleção, refletir sobre o que podem ter em comum ou diferente e tendo isso como ponto de partida para criar uma história.

Pode-se utilizar imagens ao mediar os jogos teatrais, os jogos por si só são produtores de imagem que desencadeiam de nossas memórias o que já vimos e o que tal visualidade quer dizer, a construção da cena em si, a postura do ator e os objetos, entre outros detalhes tão importantes. Assim, conforme Oliveira e Stoltz apontam

No teatro a palavra é, de certa forma, manipulada em relação ao sentido e associada a imagens. Mas a palavra, sozinha, pode suscitar inúmeras imagens na mente de quem as ouve enquanto que uma imagem, ainda que suscite muitas interpretações, por si, é fechada. O ensino das artes visuais tem, como um de seus objetivos, desvelar a informação contida na imagem. No teatro, desvela-se a informação da voz, do corpo, do gesto, da ação, da emoção do ator. É necessário que tanto o ator como o público aprendam a organizar logicamente todas essas informações para compreenderem o significado do espetáculo teatral e para se comunicarem entre si. Essas informações, antes de chegarem ao palco, estão presentes na sociedade, são construídas nela e nas relações que nela se estabelecem. Há, então, um processo até certo ponto intuitivo pelo qual ator e plateia aprendem um com o outro sobre a realidade que os cerca (2010, p. 87)

O teatro nos faz lembrar do que já vimos ou conhecemos de visual semelhante ao contexto da cena dramática, se o ator fala uma determinada situação vivenciada, logo é comum imaginarmos a mesma em nossas mentes e fazemos isso a partir de imagens.

No teatro de sombras utiliza-se o corpo, bonecos e objetos que produzam através do jogo de luz e sombras o que se deseja mostrar ao espectador. O teatro de sombras é visual, são as imagens formadas pelas sombras que narram a história do trabalho cênico. Assim como, nas palavras de Fávero (2012, p. 158):

A imagem expressiva da sombra depende da contemplação do espectador quando percebe alguma manifestação emotiva, valores estéticos e significativos. São sentimentos e pensamentos provocados ou sugeridos pela projeção da luz sob um corpo que revela a sombra de forma a ser percebida visualmente.

O espectador vivencia uma experiência estética, sensorial e os atores em cena possibilitam que haja uma troca de bagagens culturais através do olhar sensível, conexões poéticas construídas e o contexto do cotidiano apresentado na encenação.

A experiência nas linguagens artísticas potencializa o desenvolvimento do ser humano e possibilita a apropriação de suas habilidades e competências. Através destas vivências o sujeito cria, reflete, interpreta criticamente e pode expressar-se, sendo que, vai construindo sua identidade onde se encontra incluído na sociedade.

Tanto o teatro como as artes visuais promovem e possibilitam a comunicação, a qual é transpassada ao outro visualmente. Enfim, as duas linguagens dialogam entre si. Elas possuem suas particularidades, bem como, semelhanças e são ambos os aspectos que possibilitam a construção de elos entre as mesmas.

3 CULTURA VISUAL E SUAS CONEXÕES

A Cultura Visual entra com o papel de contribuir para as transformações do ser humano e no mundo. É a partir da cultura visual que busca-se compreender o valor social e cultural da imagem, não somente pelo seu valor no campo estético, mas também pelo valor histórico e suas conexões com o cotidiano. A imagem está presente em nossa vida de uma forma tão costumeira que muitas vezes deixamos passar despercebida. Olhamos para ela e ainda assim, não a enxergamos de fato. Na correria dos nossos dias não paramos para analisar e não nos atentamos aos detalhes e suas mensagens subliminares.

As imagens nos persuadem e nos levam a visão do que devemos buscar, desejar e nos transformar. Assim, como salienta Cunha (2014)

[...] acabam constituindo acervos daquilo que deve ser admirado, preservado, repassado e cultivado por nós. Do mesmo modo que as produções artísticas do passado formataram, e formatam, visões de mundo, mulher, homem, trabalho, ciência, moradia, meio ambiente, criança, guerra, revolução, feitos heróicos, entre outros, os artefatos visuais contemporâneos modulam e naturalizam “gostos” e preferências, prometendo uma realidade homogênea, sem conflitos, colorida e sorridente. (p.165)

Isso é intrínseco nas redes sociais onde vivemos de aparências, somos o que compramos e possuímos. O estereótipo de beleza que incita a nos enquadrar naquele padrão quase impossível de alcançar é um tema muito importante a ser discutido em sala de aula e pode ser relacionado com os cânones dispostos em diversas épocas na história da arte. As imagens, assim como as obras de arte, direcionam o nosso olhar, definem as diferenças do feio, belo, inserem e eliminam.

Compreendendo que a cultura visual, conforme Figueiredo (2013, p. 15) “[...] faz parte da constituição de contextos socioculturais e históricos, assumindo o conhecimento como parte dessa construção [...]” é possível estabelecermos um diálogo adentrando nessa rede de informações que é a cultura visual, a qual é e gera potência visual. Seja pelo caráter de registro da imagem, seu papel na construção da nossa história individual e coletiva, bem como objeto de estudo que cria relações gerando conhecimento e pesquisa.

Portanto, é necessário que se promovam atividades pedagógicas que olhem para a realidade dos alunos e a bagagem de experiências que eles possuem. A partir disto, é essencial desconstruir conceitos em relação a questões pertinentes e

reconstruí-los após análises críticas com uma nova visão sobre o tema. É significativo abrir possibilidades para discutir tais temas durante as aulas de artes.

Dessa forma, podemos visualizar como exemplo uma aula que o tema abordado seja o preconceito existente até os dias de hoje com o indivíduo negro. Pode-se propor aos alunos pesquisar obras que retratem a figura negra e durante a mediação provocar questionamentos, sobre como era visto isso durante a história da arte, se algo mudou, buscar artistas que trabalham com a figuração desses sujeitos e a partir de rodas de conversa possibilitar aos alunos experimentações com o teatro com base nessas discussões.

Vivemos em um agrupamento em que de acordo com a autora Pagès (2015, p. 21) é uma “[...] sociedade muito focada na visualidade, no simulacro e no espetáculo[...]” de tal modo que se faz importante ponderar diante as visualidades e a presença e a ausência que elas possuem diante os seus receptores.

As visualidades hoje trazem um ideário do que os jovens procuram, necessitam, acreditam. A cultura visual tem esse poder de influenciar, ou seja, nos leva a crer que é aquilo o que desejamos enquanto na verdade estamos somente seguindo o que todos mostram durante o “espetáculo”. O estudo da cultura visual sugere discutir a atitude dos observadores e consumidores destas imagens.

Assim como pontua Vicci (2015, p. 45) nos dias atuais já se tornou comumente

[...] ouvir e ver – na mídia e em suportes diversos – uma variedade de discursos vinculados aos jovens, aos discursos que constroem posturas e visões em relações às suas necessidades, aos seus gostos, aos seus preconceitos e aos conflitos relacionados com a sua cotidianidade. Entretanto, poucas vezes essas construções têm como ponto de partida os interesses reais desses jovens [...]

É valoroso que atentamo-nos ao impacto que essas potências tem sobre nós e como reagimos a elas, pois como afirma Vicci (2015, p. 47) “[...] não podemos nos pensar sem a presença de imagens, não somente aquelas que se referem exclusivamente ao campo artístico, mas também daquelas estendidas a todos os nossos entornos.”. Assim, como nos discursos oriundos da cultura visual é visível encontrar no campo artístico as mesmas questões sendo discutidas, as quais caminham de encontro a reflexão que possibilita na produção a partir da conclusão do estudo do artista.

Portanto, é possível constatar que as conexões entre a cultura visual e as relações entre ela e as linguagens artísticas podem ser construídas, assim, conectando o conteúdo com o cotidiano dos discentes. De tal modo, que se leva em consideração a bagagem, o conhecimento prévio e a resignificação na compreensão e no olhar. Afinal, é dessa forma que se possibilita ao aluno o desenvolvimento do seu senso crítico, a produção, a construção de relações e o reconhecimento necessário referente a temas que se situam enraizados e frequentemente familiarizados em suas rotinas.

4 ARTE NO ENSINO MÉDIO

O currículo pode ser compreendido como um conjunto de atividades pedagógicas, bem como uma estrutura que organiza uma sequência de conhecimentos relativos a um determinado momento de nosso ciclo formativo. O currículo é formado com base no local onde o ambiente escolar encontra-se inserido, vinculando-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, Orientações e Propostas Curriculares dos estados e municípios e ao Projeto Político Pedagógico das escolas.

O ensino médio segundo a LDB é a última fase do ciclo da Educação Básica, sendo que o mesmo tem duração de três anos. De acordo com a LDB, no Artigo nº 9

A União incumbir-se-á de [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

O ensino médio está passando por uma reforma provisória e a sua carga horária passará por uma mudança, como consta no Artigo nº 24

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

A mudança na carga horária não seria um problema, desde que nenhuma disciplina deixasse de ser componente curricular obrigatório. Além do que, se a meta é melhorar a qualidade da educação brasileira deve-se então, valorizar os educadores e não abrir espaço para que pessoas com notório saber, sem qualquer formação acadêmica possam assumir salas de aula.

Outro ponto a ser levado em consideração é que ao remover disciplinas deixando que os alunos escolham uma área que queiram aprofundar-se, chego a questão a qual é: até que ponto essa escolha será dos alunos? Ou será que a instituição que selecionará o que irá ser disponibilizado aos jovens sem uma conversa prévia com seu público.

No documento, o artigo 26 § 2 destaca que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular

obrigatório da educação básica.” contudo, houve alteração em setembro de ano 2016 em decorrência a Medida Provisória nº 746⁵ que remodelou o artigo 26 em seu § 2º para o texto “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, facultando o ensino da arte durante a etapa final da educação básica, ou seja o Ensino Médio. Outra questão importante a ser destacada é que o ensino de acordo com a LDB no artigo 26 o qual sofreu modificação em 2013 com a Lei nº 12.796⁶ a qual afirma que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Deste modo o ensino segue uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas deve-se adicionar ao que já é estabelecido pontos culturais e regionais de acordo com o contexto local e a realidade dos discentes. A proposta da nova BNCC referente ao Ensino Médio foi enviada para roda de conversa ao Conselho Nacional de Educação, aguardando possível aprovação. O novo documento é organizado pela divisão de áreas do conhecimento e a arte não aparece como disciplina obrigatória e deve ficar agrupada na área de linguagens. Portanto, como aponta o novo documento da BNCC⁷:

[...] a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana. (2018, p. 475)

O novo ensino médio é parte de um sistema de poder, o qual trabalha para que todos tornem-se o modelo ideal. Portanto, ao retirar arte como outras disciplinas que estimulam o senso crítico e pautam questões relevantes no cenário

⁵ Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>, acesso em 28-09-18 às 21h02

⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1, acesso em 28-09-2018 às 21h15

⁷ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio>, acesso em 10-10-18 às 18h06

atual é mais uma forma de controlar o povo e seu pensamento. É estranho pensar a educação como uma cena de economia como argumenta Pagès:

São duas lógicas de produção que se conjugam: por um lado, encontramos o modelo fordista aplicável à escola, como se fosse uma fábrica que produz bens em série caracterizados pela unicidade do saber, por padrões universais [...] pela produção em massa de alunos, de acordo com parâmetros de normalidade, pela suposta segurança de permanecer no mesmo trabalho por toda a vida, assim como pela padronização de critérios de valoração. Por outro lado, temos o contexto da escola pós-fordista mais próximo dos critérios do mercado setorial que busca adaptar sua força laboral às condições de mercado com base num sistema de trabalho flexível. Critérios que, no contexto da educação pública, buscam o crescimento da produtividade e a redução de custos, assim como a competitividade e o discurso do empreendedorismo, contribuindo para os déficits públicos. (2015, p. 25)

Sem o estímulo da criatividade, senso crítico e reflexivo os indivíduos podem ser manipulados, principalmente pela cultura visual tão presente em seus cotidianos. Os indivíduos serão direcionados para o que é desejado pelos outros que os mesmos realizem e atitudes que venham a tomar.

A arte dá espaço para o ser humano se expressar, conhecer diferentes culturas e entender a si e ao outro. A partir do ensino da Arte os alunos podem vivenciar momentos de produção, apreciação, reflexão e desenvolver seu senso crítico. É importante ressaltar que, como destacam os Parâmetros Curriculares Nacionais

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (1997, p. 14)

Estas experiências são essenciais para o processo de formação do aluno do Ensino Médio, ou de modo mais ampliado, do cidadão. A sociedade precisa de arte, para que possamos vivenciar experiências que estimulem a nossa criticidade, compreensão, e a liberdade de expressão. Portanto, com a ameaça de retirada do ensino da Arte do currículo obrigatório os adolescentes não terão esses momentos de apreciação estética, desenvolvimento do senso crítico, oportunidades para expressar-se através das quatro linguagens da arte. E, não menos importante o contato com a cultura local e a de outros povos conhecendo a si e ao outro construindo a sua identidade própria e coletiva.

4.1 UM OLHAR SOBRE A ARTE NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) é um documento elaborado para auxiliar os professores sobre os conteúdos selecionados para o currículo. O ensino da arte está localizado no eixo de: linguagens, códigos e suas tecnologias.

O documento apresenta uma retomada da história do ensino da arte, e discorre falando sobre as metodologias de ensino, como cada uma interferiu em diferentes momentos históricos do ensino da arte, seguindo com um detalhamento das quatro grandes linguagens da arte: artes visuais, teatro, dança e música.

O documento enfatiza a diversidade cultural como presença no ensino da arte e destaca “o ideário [...] contempla as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e um olhar mais sistemático sobre outras culturas.” (BRASIL, 2006, p.177) do mesmo modo, observamos que os estudos da cultura visual perpassam por essas questões a partir do momento que consideram as imagens e manifestações do cotidiano como movimentos de potência, carregados de significados.

Leva em conta as diferentes manifestações artísticas, a bagagem cultural e as experiências pessoais dos alunos no seu cotidiano. O ensino da arte liga-se a meios de comunicação e pesquisas relacionadas as mídias e redes de comunicação que nos influenciam a tomar atitudes. Destaco então, que as aulas de Artes são um meio para que seja desenvolvido o senso crítico dos alunos perante a todas as visualidades que nos cercam não somente as obras de arte.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio destacam a cultura visual como um relevante campo para integrar o currículo da disciplina em diferentes níveis da educação básica,

Dentre as denominações sempre recorrentes acerca dessa tendência, destacasse um movimento que, embora internacionalmente identificado como cultura visual, apresenta um caráter multissêmico e multimídia, na medida em que busca promover uma interação entre as diversas linguagens, ao lado de propostas demarcadas pela pós-modernidade. Entretanto, por enfatizar apenas a recepção crítica da cultura de massa e da chamada “cultura digital”, em detrimento do conhecimento e da produção artística, ele é criticado por envolver o ensino de tudo, menos da arte propriamente dita. (BRASIL, 2006, p.178)

É indispensável construir laços entre a cultura visual e os temas que a mesma compreende, de tal modo que, seja possível enxergar no campo das artes visuais obras que conseguem tecer relações com as visualidades que circundam o mundo. Por conseguinte, essa reflexão sobre elas é necessária já que nos encontramos inseridos nesse contexto e as imagens se localizam enraizadas em nossas vidas. As orientações curriculares ressaltam na área específica das artes visuais que é fundamental a reflexão dos educadores, pois para a interpretação das visualidades com os alunos “[...] deve-se analisar as características (morfológicas e sintáticas) da imagem ou da obra-de-arte, tal como ela é percebida pelo jovem a partir de seu próprio quadro de referências culturais.” (OCEM, 2006, p. 187) e no decorrer das aulas que esses alunos tenham a possibilidade de ampliar o seu repertório artístico.

Em seguida, o documento inicia uma fala sobre aprendizagem significativa e o que pretende o ensino das linguagens que tem como objetivos: interpretar e produzir. Posterior a isto, temos cada linguagem contextualizada de forma minuciosa. Na parte onde encontra-se especificamente o teatro, a OCEM enfatiza que:

[...] é importante que a abordagem dos códigos da linguagem teatral tenha organicidade, tanto no panorama interno quanto na perspectiva interdisciplinar, considerando todas as outras fontes de conhecimento possíveis e o contexto sócio histórico. (2006, p. 190)

Portanto, podemos enxergar ligações com outras disciplinas, assim como, ter em vista o contexto ao qual os discentes estão inseridos e a cultura visual que cerca o cotidiano destes indivíduos. O documento relata que é importante a integração do professor ao decorrer do desenvolvimento e experimentações, desse modo, as ocasiões serão favoráveis para que os alunos aprendam progressivamente. Existem diversas propostas que podem ser trabalhadas em sala de aula, de acordo com a OCEM (2006, p.191) seja “[...] a leitura e a adaptação de textos dramáticos de diferentes gêneros, estilos, épocas, bem como a experimentação de diferentes formas de montagem cênica [...]” é interessante para os alunos ter a experiência nas diferentes funções que compõem um trabalho teatral.

A escrita da OCEM descreve cada linguagem em sua particularidade explanando o conceito de cada uma e fundamenta contextualizando de forma objetiva para que seja fácil a compreensão do leitor. Posterior a isso, discorre sobre

possíveis práticas que o educador possa realizar, e traz um exemplo de prática executada referente ao tema e especificidade de cada linguagem artística.

Então, a Orientação Curricular para o Ensino Médio norteia o professor diante as diversas possibilidades de abordar e pôr em prática projetos nas quatro linguagens artísticas. Ela evidencia conteúdos, particularidades, estratégias para que se possibilite aos discentes uma aprendizagem significativa e vivenciem experimentações nas aulas de arte.

5 PROJETO DE CURSO: TEATRO E ARTES VISUAIS: CONSTRUINDO RELAÇÕES A PARTIR DA CULTURA VISUAL

5.1 EMENTA

Conceitos da cultura visual. Relações entre as artes visuais e o teatro. Experimentação e produção na linguagem teatral.

5.2 PÚBLICO ALVO

1ª, 2ª, 3ª série do Ensino Médio (alunos do ensino médio)

5.3 CARGA HORÁRIA

16h/a

5.4 JUSTIFICATIVA

Sabendo da importância em possibilitar aos alunos experiências nas quatro linguagens artísticas, bem como, tecer relações entre estas linguagens proponho que, os jovens tenham a possibilidade de experimentar a linguagem teatral relacionando-a com as artes visuais através de conexões com a cultura visual.

É essencial que os professores trabalhem temas que a cultura visual compreende, pois eles estão ligados ao cotidiano dos discentes, além de, levar em consideração a bagagem e conhecimento prévio que proporcionam a reflexão e ressignificação dos mesmos. Portanto, de acordo com Pougy:

[...] os processos de ensino e aprendizagem devem ser encarados como um diálogo. Isso quer dizer que o professor deve escolher o que vai ser trabalhado em sala de aula tendo em vista o que seus alunos já sabem e quais conhecimentos artísticos e práticas culturais precisam ser desconstruídos e ampliados por meio de sua mediação. (2012, p. 54)

Do mesmo modo, é fundamental possibilitar aos jovens experiências com a linguagem teatral em diálogo direto com a imagem, pois ambas são visuais, comunicam, provocam e potencializam conhecimento. Dessa forma, caminham lado

a lado com a cultura visual, a qual é um estudo que pesquisa como as imagens nos afetam.

As obras de artes de muitos artistas caminham ao encontro com temas que a cultura visual compreende, bem como: preconceito, desigualdade social, questões populares e padrão de beleza, entre outros. Um bom exemplo de artista visual que trabalha estas questões em suas obras é o pintor Cândido Portinari. Pode-se ver em suas pinturas que o artista retrata desde temas populares, festas a desigualdade social e trabalho árduo.

É essencial levar em consideração esses fatores ao trabalhar com jovens, pois a cultura visual é presente nos seus cotidianos e é significativo que se oportunize aos discentes momentos para discussão de tais discursos tão rotineiros desenvolvendo assim, o senso crítico. Durante a atuação no estágio III quando os alunos estavam encaminhando-se para escrever o roteiro do trabalho final pude perceber algumas relações que os mesmos faziam com a cultura visual sem ao menos dar-se conta disso.

No último trabalho do projeto de estágio, cada integrante escolheu uma obra produzida nas vertentes das artes visuais e juntos a equipe tinha que tecer relações entre elas para criar uma história. Ao relacionar uma obra a outra os temas que seriam narradas na montagem cênica de cada grupo foi surgindo e a partir deles as aproximações com a cultura visual. Um grupo ao juntar suas obras decidiu produzir um roteiro que falasse sobre as brincadeiras antigas e comentaram como hoje em dia as crianças são diferentes, grande parte liga-se as mídias e tecnologias desde cedo. Conectam-se a internet desde novos e inserem-se nas redes sociais. Outro grupo trabalhou com o conceito de beleza e falaram em sala como as atrizes e modelos tão “perfeitas” faziam-se sentir muitas vezes excluídas.

Nesses momentos consegui perceber que mesmo sem a intenção os alunos relacionavam as obras e as relações estabelecidas entre as mesmas com a cultura visual, essas visualidades tão presentes nas vidas dos jovens e os que afetam diretamente. Partindo destes eventos, surgiram os questionamentos que movimentaram esta pesquisa e que aqui, proponho como elementos disparadores para essa proposta formativa.

5.5 OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos jovens experiências na linguagem teatral a partir de relações com as artes visuais, partindo de temas compreendidos pela cultura visual.

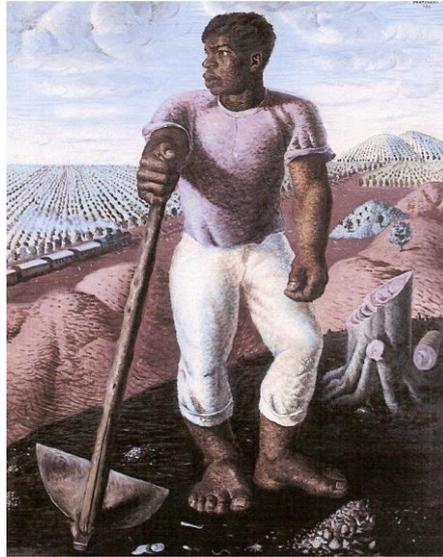
5.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos de teatro e artes visuais.
- Reconhecer os conceitos da cultura visual.
- Experimentar a linguagem teatral.
- Identificar relações entre as linguagens.
- Conhecer o artista Cândido Portinari e identificar algumas de suas produções.
- Produzir um trabalho cênico a partir de relações entre as artes visuais e o teatro conectando-as a cultura visual.

5.7 METODOLOGIA

Primeiro encontro: 4h/a – Breve discussão sobre os conceitos de artes visuais e teatro, após isso, contextualizar o que abordam os estudos da cultura visual. Identificar com a turma temas que a cultura visual compreende, os quais são presentes no cotidiano dos alunos. Num segundo momento, possibilitar a pesquisa de obras produzidas através das vertentes das artes visuais e construir relações entre as obras e temas compreendidos na cultura visual. Breve apresentação sobre a história do teatro, posteriormente a isso, laboratório prático com os alunos utilizando jogos teatrais: Teatro/Imagem, presente na técnica do teatro do oprimido de Augusto Boal. As obras que serão apresentados pelos alunos como “teatro vivo” serão sorteados com a temática de desigualdade social e temas populares retratados nas obras de Cândido Portinari. Obras selecionados para a proposta do teatro vivo:

Imagem 3 - O lavrador de café – Cândido Portinari



Disponível em: <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/os-temas-sociais-nas-obras-de-candido-portinari.html>

Imagem 4 – Os retirantes – Cândido Portinari



Disponível em:< http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/os-temas-sociais-nas-obras-de-candido-portinari.html>

Imagem 5 – Criança morta – Cândido Portinari



Disponível em: < http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/os-temas-sociais-nas-obras-de-candido-portinari.html >

Imagem 6 – Café – Cândido Portinari



Disponível em: < http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/os-temas-sociais-nas-obras-de-candido-portinari.html >

Imagem 7 – Cana de Açúcar – Cândido Portinari



Disponível em: <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/os-temas-sociais-nas-obras-de-candido-portinari.html>

Segundo encontro: 4h/a – Apresentar o artista Cândido Portinari e conversar com a turma sobre as suas obras que retratam temas sobre questões sociais, partindo de uma leitura de imagem coletiva. Refletir com os discentes se as obras de Cândido Portinari dialogam com os estudos da cultura visual. Propor a dinâmica do teatro fórum, dividindo a turma em quatro grupos. Cada grupo irá representar uma situação que uma obra de Portinari (escolha a critério do grupo) sugere ao espectador, após apresentação de um grupo outra equipe pode intervir e contribuir. Posterior a isto, haverá a proposição de montagem cênica a partir de relações entre imagens e a cultura visual. Após dividir os grupos, cada integrante selecionará uma obra do pintor Portinari. A equipe tecerá relações entre as obras e criar um roteiro baseando-se no que as obras abordam e as conexões entre si. Início de produção e estruturação do roteiro.

Terceiro encontro: 4h/a - Estruturação do roteiro e ensaio. No segundo momento o encontro destinado a produção de cenários e outros materiais que os grupos acharem necessário. Ensaio supervisionado.

Quarto encontro: 4h/a – O primeiro momento do encontro será destinado ao ensaio dos grupos que serão supervisionados pela docente. Ensaio final e preparação dos grupos. Num segundo momento será feita com a turma a socialização dos trabalhos concluídos.

5.8 REFERÊNCIAS

POUGY, Eliana G. Pereira. Na lata do poeta tudonada cabe...: conteúdos, objetivos, habilidades. In: POUGY, Eliana G. Pereira. **Poetizando linguagens, códigos e suas tecnologias:** a Arte no ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2012. 160 p.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SAINDO DE CENA

É perceptível com o decorrer da pesquisa que é possível estabelecer relações entre as artes visuais e teatro no Ensino Médio, partindo da cultura visual e as diferentes imagens que povoam nosso cotidiano. Tal apontamento era a pergunta inicial de minha pesquisa.

Se faz notável o quanto é significativo que os alunos experimentem as quatro linguagens artísticas e a relação entre elas é essencial, sendo que uma conecta-se a outra.

Os alunos do ensino médio estão encaminhando-se a fase adulta, portanto, é de extrema importância que tais jovens vivenciem experiências reflexivas nas aulas de artes. Bem como, trabalhar temas que a cultura visual compreende sendo os mesmos ligados diretamente com o cotidiano dos discentes. Contudo, levando em consideração o conhecimento prévio e as experiências destes jovens que são afetados pelas imagens que os cercam.

Durante a pesquisa busquei perceber se é possível relacionar as linguagens artísticas e conectá-las com a cultura visual, agora percebo que elas dialogam entre si. As obras retratam questões pertinentes da cultura visual, seja o padrão de beleza imposto pela mídia, a desigualdade social, preconceito e discussão de gênero, dentre outros temas que se intercambiam.

A imagem e o teatro criam conexões entre si, pois ambos se dispõem de fundamentos da linguagem visual como cor, sombra, forma, luz entre outros. Ambas são e proporcionam comunicação e caminham lado a lado. No teatro apreciamos a montagem cênica por meio visual, ao imaginarmos situações que os atores nos propõem pensamos nelas através de imagens e ao assistir procuramos em nossa mente uma imagem que já conhecemos semelhante ao que observamos em tempo real.

A imagem provoca, instiga e impacta os alunos. Sendo assim, é indispensável que o professor promova discussões e reflexões a partir de leitura de imagens. De tal modo, que o educando desenvolva sua criticidade por meio de argumentações em conversas em sala de aula, reflexão, olhar atento e leitura ponderada atentando-se aos detalhes e nas mensagens subliminares que determinada visualidade pretende informar.

Alguns professores podem sentir-se hesitantes ao trabalhar a relação entre as linguagens temendo fugir de sua área de formação e adotarem uma prática polivalente. Além do que, os temas que a cultura visual aborda são provocadores e polêmicos. No entanto, é necessário proporcionar a estes professores formações que estimulem a estabelecer relações entre as linguagens da arte e conectem a cultura visual, tópico presente na vida dos alunos os quais são bombardeados por imagens a todo momento. De tal forma que, ao aproximar questões diretamente ligadas a rotina dos jovens as discussões e trabalhos realizados tornem-se significativos para os mesmos.

Outro ponto que se faz importante ressaltar é o valor que a imagem possui, seja na construção do sujeito, na história individual e coletivo ao qual está inserido, ou seja seu valor social e histórico. Afinal, é por meio da imagem que registramos o que vivenciamos e eternizamos tais momentos.

O teatro é uma linguagem que comunica, encanta e envolve seus espectadores. Esta linguagem não é meramente uma ferramenta a ser utilizada em festividades e apresentação para os pais dos alunos. É essencial que os jovens passem por todo o processo e em seu tempo para que possam reconhecer o seu corpo, oralidade e expressividade. Essa prática com os discentes não necessita ser transformada em uma apresentação, mas quando sente-se a necessidade da turma em fazê-la se faz importante tal prática ser realizada.

A visão que muitos têm do que é o teatro ainda é equivocada, dessa forma é com cautela e discussões que se descontrói essa ideia. Portanto, os discentes ainda carecem desse momento de apresentação, além das experiências com os jogos teatrais e improvisações.

Minha experiência no estágio III abriu meus olhos para novos questionamentos e desdobramentos de relações entre as linguagens. Acredito que os jogos realizados em grupos contribuíram para reaproximar a turma, além dos alunos sentirem-se, aula após aula, mais confortáveis para participar. Ver o desenvolvimento de cada um e conhecer seus limites tornou-me mais confiante em relação à proposta.

Conseguí perceber que o planejamento é flexível, a necessidade e questionamentos que surgiam dos próprios alunos tornou o caminho e desenrolar de experiências de modo promissor. De tal modo que me estimulou a buscar mais, a

pesquisar e refletir sobre a cultura visual, as visualidades em geral e a potência que ela possui e como nos afeta, instiga, provoca e influencia nossa vida.

Levo comigo algumas questões explanadas, novos questionamentos podem vir a surgir pois tudo o que pesquisamos pode ser estudado e formular novas perguntas e busca por mais conclusões. Afinal, é essa uma frequente atividade do professor: pesquisar, atualizar-se e refletir sobre o que já conhece. Outro papel fundamental a ser desenvolvido pelos educadores é o de proporcionar aos alunos experiências nas linguagens artísticas, possibilitando a expressividade nas suas mais diversas formas. Buscando sempre desenvolver a criticidade, sensibilidade, provocando-os para pesquisar mais e ampliando seus repertórios.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lindomar da Silva. **Teatro do Oprimido**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes-cenicas/teatro-do-oprimido/>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL. Secretária de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 239 p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretária de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1997. 130 p.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Algumas considerações sobre as imagens. In: MARTINS, Raimundo; MARTINS, Alice Fátima (Orgs.). **Trânsitos e fronteiras em educação da cultura visual**. Goiânia: UFG/FAV; FUNAPE, 2014. p. 157-179.

DAMIN, Danieli Mezari. **Os jogos teatrais e suas relações com a imagem: uma experiência com o sexto ano do ensino fundamental da escola pascoal meller de criciúma-sc**. 2016. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/4865>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

FÁVERO, Alexandre. Dramaturgias das sombras. **Móin-móin: revista de estudos sobre o teatro de formas animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, v. 9, p. 148-165, 2012. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2645/revista_moin_moin_9_15002215002283_2645.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

FERREIRA, Taís. Teatro na sala de aula, no pátio, na biblioteca, no auditório, na rua. In: FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 9-58.

FIGUEIREDO, Maíra Geraldo. **A imagem, o ensino e o currículo: um estudo sobre o currículo da rede pública do Distrito Federal para o Ensino Fundamental – anos finais, pela perspectiva da cultura visual**. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Plásticas) Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7515/1/2013_MairaGeraldoFigueiredo.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. Minha trajetória pela perspectiva narrativa da pesquisa em Educação. Tradução de Maria Isabel de Castro Lima. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de. (Orgs.). **Pesquisa narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação**. Ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2017. 376 p.

JAPIASSU, Ricardo. Por que teatro na escola? In: JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 91-110.

MARTINS, Raimundo; SÉRVIO, Pablo Passos. Distendendo relações entre imagens, mídia, espetáculo e educação para pensar a cultura visual. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org). **Cultura das imagens: desafios para a arte e para a educação**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2012. p. 255-282.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Entrevistas das imagens na arte e na educação. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org). **Cultura das imagens: desafios para a arte e para a educação**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2012. p. 9-13.

NEIVA JR., Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Ed. Ática, 1986. 93 p.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Curitiba: UFPR, n 36. p. 77-93, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a07n36.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

PAGÈS, Judit Vidiella. Materialidade e representação: repensando a corporalidade desde as pedagogias de contato. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.). **Educação da cultura visual: aprender... pesquisa... ensinar...** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2015. p. 19 - 44.

SANERIPP, Caroline Balhejo. **Relações entre linguagens artísticas: as artes Visuais e o Teatro na construção de um sujeito crítico**. 2014. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4697/1/Caroline%20Balhejo%20Saneripp.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

SOUSA, Maria Goreti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores**. 2014. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/149/102>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

VICCI, Gonzalo. Imagens e corpos adolescentes: proposta de abordagem a partir da cultura visual. Tradução de Inés Oliveira Rodriguez. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Educação da cultura visual: aprender...pesquisar...ensinar....** Santa Maria: Ed. UFSM, 2015. p. 45-71.

VICTORIO FILHO, Aldo. Fabulações escolares e contemporaneidade: ensino de arte, jovens e a fartura de imagens. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org). **Cultura das imagens: desafios para a arte e para a educação**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2012. p. 151-174.

APÉNDICE(S)

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____(PROFISSÃO), _____ portador(a) da
 carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo (ÓRGÃO
 EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

(NOME DO MENOR) _____ (ESTADO
 CIVIL), _____(PROFISSÃO), _____
 portador(a) da carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida
 pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de imagem, do som da voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Thaís Klima Machado do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação do Prof. Me. Marcelo Feldhaus para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa
